**Introdução**

Logo no início dessa lição Emmanuel traz para nós um alerta: ele vem nos lembrar de nossa necessidade de buscar luz espiritual em todos os atos de nossa vida. Sem essa conduta corremos o risco de passar a ver nossa existência apenas como fosse uma sucessão de eventos que não se destinam a um propósito maior.

O planeta Terra é para nós, ao mesmo tempo, lar, escola, abençoada oficina de trabalho e hospital de almas. Apesar disso, temos criados muitas maneiras de passarmos nossa existência aqui afastados da compreensão dos desígnios de Deus para cada um de nós. Emmanuel destaca duas dessas maneiras: de um lado ele coloca os “corações fracos”, que são aqueles cuja fé ainda vacilante, faz com que vejam a vida não como abençoada oficina de trabalho mas como uma prisão. Nossas lutas diárias são encaradas como castigos ou punições impostas pela divindade e não como oportunidades de aprendizado e crescimento. Do outro lado, estão aqueles que Emmanuel classifica como “cérebros fortes”, irmãos que integram uma parcela da humanidade movida exclusivamente por uma razão desprovida de fé e de sentimentos fraternos. Para esses só vale a pena as conquistas de ordem material que devem ser alcançadas a qualquer preço ainda que isso represente o domínio ou a aniquilação dos mais fracos.

Porém, apesar de todos os diferentes modos de se ver e viver a vida e da desordem que muitas vezes decorre de nossas escolhas menos felizes, Deus, que é nosso Pai infinitamente justo, bom e misericordioso, tem permitido a cada um de nós evoluir na Terra dentro de nossas próprias possibilidades.

**Desenvolvimento**

Na terceira parte de “O Livro dos Espíritos”, que trata das leis morais, no capítulo 8 – Da Lei do Progresso - a Espiritualidade nos dá duas explicações muito importantes:

1ª. – Nenhum ser humano tem a capacidade de deter o progresso. Se é certo que nós, pelo livre arbítrio, temos condições de retardar ou perturbar nossa própria evolução, individualmente falando nenhum de nós possui recursos para interromper ou atrasar o progresso das coletividades, das sociedades, enfim, da humanidade. Aqueles espíritos que empregarem suas forças em tal esforço ou seja, de tentar deter a marcha do progresso, serão arrastados pela mesma força que procuram deter (pergunta 781);

2ª. – Nem todos os homens progridem da mesma forma e no mesmo ritmo. E mais: está nos desígnios de Deus que os homens mais adiantados, através do convívio em sociedade, auxiliem aqueles que seguem na retaguarda (pergunta 779).

Portanto, a vida na Terra em todos os níveis caminha para o progresso. Essa é uma realidade, uma Lei Divina, aceitemo-la ou não. Ora, se a vida segue em constante progresso, se a evolução não se dá da mesma maneira para todos nós e se é preciso que auxiliemos uns aos outros em nossa busca pelo progresso então nós podemos entender porque Emmanuel diz que Deus opera todas as inteligências e coordena todos os trabalhos.

Mas, em termos práticos, por quê precisamos entender essa diversidade de caracteres que integram a humanidade na Terra?

Em primeiro lugar para que tenhamos paciência conosco mesmo. Emmanuel nos lembra que nosso processo de iluminação demanda tempo, esforço, paciência e perseverança. A vida não dá saltos e por isso mesmo não conseguiremos nos desvencilhar, da noite para o dia, de erros, vícios e defeitos que trazemos arraigados ao espírito ao longo dos milênios. Portanto, é preciso tomarmos consciência de nossa condição de espíritos imperfeitos, porém com potencial para nos tornarmos perfeitos. Dessa maneira seremos capazes de trabalhar nossas imperfeições sem violentar nossa natureza, evitando dores e sofrimentos desnecessários. No entanto, é muito importante ficarmos atentos para não confundirmos a paciência necessária ao nosso aprimoramento com acomodação. Se adiarmos indefinidamente os esforços que precisamos empreender para superar nossas dificuldades, usando como desculpa nossa incapacidade de nos livrarmos de nossos defeitos, nossa existência chegará ao fim e teremos perdido a valiosa oportunidade de crescimento. A superação de uma imperfeição pode demandar mais que uma existência mas os esforços que precisamos empreender para nos depurarmos precisa começar hoje.

A segunda grande razão para entendermos a diversidade de caracteres da humanidade é compreendermos e respeitarmos os processos de evolução de nossos irmãos de caminhada. Se não podemos usar de violência contra nossa própria natureza, desejando alcançar mudanças bruscas de um momento para outro, é preciso aceitarmos com muita serenidade o momento de evolução em que cada um dos nossos irmãos de jornada se encontra. Às vezes cometemos o equívoco de criticar uma pessoa porque ela apresenta uma dificuldade, um defeito que já não possuímos mais e nos esquecemos de observar que essa mesma pessoa é portadora de outras tantas qualidades e que pode já ter se livrado de algum defeito que nós ainda trazemos conosco. Ocupamo-nos demais em evidenciar os defeitos das pessoas e esquecemos de apreciar suas qualidades.

Analisando todo o capítulo 12 da 1ª. carta de Paulo aos Coríntios, carta da qual Emmanuel extraiu o texto comentado nessa lição, veremos Paulo afirmando que Deus deu a cada espírito um dom próprio. Por isso diferentes espíritos são portadores de diferentes dons – tais como sabedoria, fé e ciência – e que esses dons precisam ser manifestados de forma a serem úteis a todos.

Paulo faz ainda uma comparação muito interessante: ele diz que cada um de nós é como se fosse um membro de um único corpo, sendo esse corpo o Cristo. Dessa forma, o olho não poderia alegar que não faz parte do corpo pelo simples fato de não poder desempenhar as funções do ouvido. O olho tem a sua função própria. Além disso, o que seria do corpo se todos os seus membros fossem ouvidos?

Por sua vez o olho não poderia dizer à mão “Não preciso de ti” porque, por mais importante que seja o olho, o corpo não pode prescindir da mão para funcionar perfeitamente. Por mais diversas sejam as partes de um corpo, Deus deu a cada uma delas sua devida importância e é necessário que as partes sejam solidárias umas às outras, tanto nas alegrias quanto nas tristezas.

É exatamente esse o entendimento que precisamos ter do nosso papel na obra do Cristo. Não devemos deixar de realizar a nossa parcela de boas obras – ainda que elas sejam muito pequenas e tímidas - só porque ainda não atingimos as conquistas espirituais que outros irmãos já alcançaram. É preciso que trabalhemos com as qualidades que já possuímos colaborando assim, dentro de nossas possibilidades, com o bem coletivo. Da mesma forma, não podemos desprezar o bem que já existe nos outros só porque eles talvez não consigam realizar ainda o que nós já conseguimos. Os talentos que eles possuem são apenas diferentes dos nossos. Isso não os torna melhores nem piores do que nós.

Retornando à lição há um parágrafo que gostaríamos de analisar porque ele poderia suscitar dúvidas em nós. Nesse parágrafo Emmanuel diz o seguinte: “Todas as atividades terrestres, **enquadradas no bem**, procedem da orientação divina que aproveita cada um de nós outros, segundo a posição em que nos colocamos na ascensão espiritual”. Enquadradas no bem. Diante dessa afirmação nós poderíamos questionar: “Se Deus orienta todas as atividades voltadas para o bem, o que pensar então do mal praticado na Terra? Deus nos orienta também na prática desse mal ou estariam essas ações no mal acontecendo fora da vontade e do controle de Deus?”. A respostas é: nem uma coisa nem outra. Naturalmente não dispomos aqui do tempo necessário para aprofundar nesse assunto mas vamos apresentar alguns esclarecimentos à cerca do tema.

No Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo 8 – “Bem Aventurados os que tem Puro o Coração”, Kardec nos explica que o mal que existe na Terra é uma consequência de nossas imperfeições mas não há ninguém na Terra que esteja obrigado a praticar o mal. Ele diz ainda que somos os primeiros a sofrer as consequências de nossos atos no mal e que um dia nos cansaremos de praticar o mal e, então, buscaremos os caminhos do bem. Mas até que chegue esse momento, Deus continuará a utilizar nossos atos equivocados como castigo para uns e provas para outros permitindo assim que continuemos a evoluir.

Entretanto, seria um erro de nossa parte pensar que, por essa razão, exista uma predeterminação de Deus para que o homem na Terra sempre pratique o mal. Isso não existe. Quanto menos praticarmos o mal, menos culpados haverá; quanto menos culpados houver, menor a necessidade de castigos até que, pouco a pouco, o mal seja banido definitivamente do nosso planeta. Quando houver chegado esse momento para a Terra, os espíritos rebeldes que insistirem na prática do mal serão relegados a mundos inferiores.

**Conclusão**

Temos certeza de que os que vem frequentemente a essa casa e muitos dos que estão aqui pela primeira vez perceberam essa frase que se encontra aqui acima de nós: “O compromisso da FEIG é com o ser humano”.

Essas palavras são do nosso Irmão Glacus Flaminius. Ele não disse que o compromisso da casa é com os Espíritas; ou somente com aqueles que realizam alguma tarefa aqui. Também não disse que o compromisso da FEIG é apenas com os cristãos. Não, ele disse que o compromisso da casa é com o ser humano ou, se preferirem, com a humanidade.

Assim tem sido a dinâmica dessa casa porque o Irmão Glacus e a Espiritualidade da FEIG compreendem a diversidade da qual Emmanuel nos falou na lição de hoje. A diversidade de nossas naturezas, com nossas inúmeras dificuldades mas também com nossas inúmeras possibilidades de boas realizações. Cada um de nós quando aportou a essa casa pela primeira vez foi recebido de forma fraterna e nada nos foi pedido. Todos nós somos aqui aceitos exatamente como somos. Para nossas imperfeições nos são oferecidas possibilidades de estudo, aprendizado e crescimento; para nossos talentos e qualidades, inúmeras ofertas de trabalho.

Sejamos então gratos à Espiritualidade dessa casa que, estando à nossa frente em evolução, cumpre a vontade de Deus e nos estende uma mão amiga e fraterna permitindo que com nosso trabalho e esforço também nós possamos evoluir. Levemos para o dia a dia de nossas vidas o entendimento da nossa diversidade na obra de Deus, colaborando com o nosso melhor junto a nossos irmãos de caminhada. E que Deus e Jesus Cristo nos abençoem e auxiliem em nossos melhores propósitos.